

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Ricardo Beccari - Embraer



Demanda nipônica fortalece posição externa da Embraer

Embraer fecha contrato de R\$ 10 bilhões no Japão

Negócio que envolve a soma de R\$ 10 bilhões, a All Nippon Airways (ANA) – principal empresa aérea japonesa – pretende adquirir da Embraer, 20 jatos da companhia brasileira, sem contar entendimentos para o uso de um combustível à base de etanol para aeronaves, o que deve beneficiar o agronegócio brasileiro e, especificamente, a indústria sucro-ener-

gética nacional. Avançaram também as negociações visando à adoção, pelo setor de aviação japonês, uma alternativa ao combustível aeronáutico de origem fóssil, o Combustível Sustentável de Aviação (SAF). Outro destaque foi a construção do chamado “carro do futuro” (eVTOL), decorrente de parceria da Embraer com empresas estrangeiras.

Parceria

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, a parceria com os japoneses constitui um tipo de ‘chancela’, uma ‘porta de entrada’, para que novas vendas sejam feitas a outros países, o que amplia, na prática, ainda mais o horizonte de negócios da Embraer.

Mão de obra

“E com a venda dos aviões para os mercados internacionais, precisaremos preparar mão de obra brasileira, estruturando nosso grande plano de preparar nossos jovens para esse novo mercado de trabalho que se desenha no Brasil, que é o da aviação”, assinalou Costa Filho.

Marcello Camargo - Agência Brasil



Recuo da oferta explica, em parte, a alta do produto

Fipe: ovos de chocolate já estão 9,25% mais caros

Um levantamento preliminar feito pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) indica que os ovos de chocolate estão 9,52% mais caros neste ano. A alta é menor do que a registrada em 2024, quando esses produtos tiveram avanço de 10,33% nos preços às vésperas da Páscoa. Com a elevação deste

ano, a alta acumulada dos ovos de Páscoa nos últimos três anos chegou a 43%. Ainda segundo a sondagem, o chocolate teve alta de 27,09% neste ano. Já os bombons tiveram aumento de 13,58%. Outro produto muito consumido durante o período da Páscoa, o bacalhau ficou 3,91% mais caro em relação ao ano passado.

Custos

“O aumento dos custos de produção do chocolate é o principal fator de alta dos preços nos últimos anos. Questões climáticas reduziram a oferta mundial do Cacau, disparando o preço do insumo nos últimos três anos”, diz o coordenador da Fipe, Guilherme Moreira,

Alta em dólar

A alta de cerca de 10% dos ovos em relação ao ano passado, decorre da elevação de 200% em dólar do cacau, que atingiu a maior cotação em 50 anos no mercado internacional, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab)

Centro-Oeste

A atividade econômica da região Centro-Oeste cresceu 1,4% em janeiro ante dezembro, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR). Foi o maior crescimento entre todas as regiões, seguido de Sul e Sudeste, com alta de 0,9% cada.

Nordeste

Na região Nordeste, a atividade econômica contraiu 0,3% na passagem de dezembro para janeiro. No Norte, a queda foi mais intensa, de 0,6%. Entre os 12 Estados pesquisados pelo BC, o Amazonas teve o maior crescimento da atividade em janeiro, com alta de 2,9%.

Déficit corrente do país se deteriora mais em fevereiro

Saldo negativo saltou de US\$ 3,9 bi para US\$ 8,8 bi, em apenas um ano

Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Evidência de deterioração das contas externas do país, o déficit de transações correntes do balanço de pagamento saltou de US\$ 3,9 bilhões para US\$ 8,8 bilhões, de fevereiro de 2024 para o mês passado. Em 12 meses, tal déficit atingiu US\$ 70,2 bilhões (3,28% do PIB), ante US\$ 65,3 bilhões (3,03% do PIB) no mês anterior e US\$ 23,9 bilhões (1,07% do PIB) em fevereiro de 2024. No mesmo comparativo anual, o superávit comercial recuou para US\$ 5,4 bilhões, enquanto o déficit em serviços continuou estável e o déficit em renda primária caiu para US\$ 526 milhões.

O déficit da balança comercial de bens chegou a US\$ 979 milhões em fevereiro de 2025, ante superávit US\$ 4,4 bilhões em fevereiro 2024.

Na mesma base anual, a redução na despesa líquidas de serviços culturais, pessoais e recreativos aumentou 89,1% (US\$ 31 milhões); e alta de 133,7% das receitas líquidas



Expansão de déficit corrente expõe, ainda mais, vulnerabilidade do real no exterior

de outros serviços de negócios (US\$ 416 milhões); e de demais serviços, que subiram 147,8%, para US\$ 147 milhões.

Já os investimentos diretos no país (IDP) tiveram ingressos líquidos de US\$ 9,3 bilhões em fevereiro último (US\$ 5,6 bilhões em participação no capital e de US\$ 3,7 bilhões em operações intercompanhia),

bem superiores aos US\$ 5,3 bilhões registrados em igual mês do ano passado.

Em 12 meses, o IDP acumulado totalizou US\$ 72,5 bilhões (3,38% do PIB) em fevereiro de 2025, ante US\$ 68,5 bilhões (3,18% do PIB) em janeiro de 2025 e US\$ 64,6 bilhões (2,89% do PIB) em relação a fevereiro de 2024.

Em contraste, enquanto os investimentos em carteira no país somaram US\$ 3,1 bilhões em fevereiro de 2025, no mês anteriores estes apuraram saídas líquidas de US\$ 4,8 bilhões.

No caso de investimentos em ações e fundos de investimento no mercado doméstico houve acúmulo de US\$ 1 bilhão no mês passado.

Valorização externa garante alta do dólar

Depois da queda de 0,75% na terça-feira, 25, quando chegou a esboçar fechamento abaixo da linha de R\$ 5,70, o dólar voltou a subir nesta quarta-feira, 26, e terminou o dia na casa de R\$ 5,73. Os negócios no mercado local foram guiados predominantemente pelo ambiente externo, marcado por fortalecimento da moeda americana, embora analistas tenham identificado uma volta do desconforto com o quadro

político e fiscal doméstico.

Apesar da alta de commodities como minério de ferro e petróleo, o que sustentou o Ibovespa em terreno positivo, investidores voltaram a recompor posições defensivas em dólar. Houve vários rumores sobre os próximos passos da política comercial norte-americana em meio à contagem regressiva pelo anúncio das chamadas tarifas recíprocas pela administração Donald Trump, em

2 de abril. Com o mercado de câmbio já fechado, Trump confirmou que vai anunciar nesta quarta novas tarifas sobre importação de automóveis.

“Estamos num momento de morde-e-assopra com essa questão das tarifas, com ondas de otimismo e pessimismo nos mercados, o que deixa o dólar mais volátil”, afirma o gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, acrescentando que, dado o nível de juro

real brasileiro, a taxa de câmbio ser mais alta. “Mas temos esses temores de aumento de medidas populistas do governo, o que têm atrapalhado o real.”

Além das incertezas em torno da reforma da renda, sobretudo as compensações para a perda de receita pela isenção de IR para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, houve desconforto nos últimos dias com a demanda pelo chamado consignado privado.

Ibovespa contraria NY e fecha em +0,34%

Bora Investir - B3



Ibovespa fechou em alta de 0,34%, aos 132 mil pontos

Sem muitos gatilhos para orientar os negócios, o Ibovespa resistiu ao sinal negativo de Nova York, onde as perdas chegaram a 2,04% (Nasdaq) no fechamento, e subiu 0,34%, aos 132.519,63 pontos, com giro a R\$ 22,0 bilhões. Dessa forma, renovou a máxima de fechamento do ano, no maior nível desde 2 de outubro. Nesta quarta-feira, 26, oscilou dos 132.068,02 aos 132.983,92, em variação de pouco mais de 900 pontos entre o piso e o teto da sessão, em que saiu de abertura aos 132.069,01. Na semana, passa ao positivo (+0,13%), com ganho no mês a 7,92% e no ano a 10,17%.

Destaque nesta quarta-feira para os carros-chefes Vale (ON +0,61%) e Petrobras (ON +1,06%, PN +0,94%) e, entre os grandes bancos, para Bradesco (ON +1,73%, PN +1,63%). Na ponta ganhadora do Ibovespa, Braskem (+9,68%), Brava

(+6,63%) e Vamos (+6,25%). No lado oposto, Automob (-7,41%), Minerva (-3,18%) e JBS (-2,70%).

A B3 atualizou os dados referentes à participação dos investidores na Bolsa de 17 de fevereiro até 21 de março. No mês de março, até o momento

(dia 24), houve entrada de R\$ 4,346 bilhões por parte de estrangeiros, resultado de compras acumuladas de R\$ 214,663 bilhões e vendas de R\$ 210,317 bilhões. No acumulado do ano, o fluxo de capital externo está positivo em R\$ 11,869 bilhões.

“Dia de queda nos merca-

dos globais, com agenda fraca, sem indicadores relevantes. O norte continua a ser a incerteza comercial nos Estados Unidos, com aproximação da implementação, no começo de abril, de tarifas recíprocas. Mas a Bolsa, aqui, mostrou resiliência mesmo com a piora no câmbio e na curva do DI”, diz Rodrigo Ashikawa, economista da Principal Asset Management no Brasil. O dólar à vista fechou o dia em alta de 0,41%, a R\$ 5,7328.

Ashikawa destaca, na agenda da quinta-feira, tanto a divulgação do IPCA-15 referente a março como a do relatório de política monetária (RPM), o antigo relatório trimestral de inflação. Na sessão desta quarta, o comentário do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a possibilidade de negociações entre Mercosul e Japão animou setores ligados ao comércio exterior, observa Lucas Almeida, sócio da AVG Capital.

Maior aperto monetário eleva futuros

As taxas dos contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) fecharam em alta mais uma vez, ainda como reflexo da avaliação de que o Banco Central precisará ser mais rigoroso na política monetária para compensar a pressão inflacionária e o estímulo econômico vindo de medidas do governo.

Esta percepção já começa a se refletir na precificação para a próxima decisão do Comitê de Política Monetária (Copom),

com apostas crescentes e majoritárias de que a Selic possa subir 0,75 ponto porcentual em maio.

O Copom vem surpreendendo os investidores desde a semana passada ao enfatizar que o quadro inflacionário está mais adverso e sinalizar ao menos mais um aumento da Selic em maio. O mercado esperava uma ênfase maior do colegiado nas chances de desaceleração da economia e, consequentemente,

te, uma postura menos rigorosa da política monetária.

A preocupação do Copom com os canais de crédito também captou a atenção dos investidores, em particular diante do esforço do governo para lançar o crédito consignado a trabalhadores do setor privado, segundo Claudio Pires, sócio-diretor da MAG Investimentos.

“Os primeiros números que estão saindo demonstram que

o apetite por crédito é muito alto. É um pouco mais de gasolina na fervura da atividade econômica e da inflação”, afirmou.

Luciano Telo, executivo-chefe de investimentos do UBS Global Wealth Management, ressaltou que o tom do Copom é duro e preocupado com a inflação, e que o colegiado indicou que estará atento a “novidades expansionistas” tanto do ponto de vista fiscal quanto de crédito.